



**TRANSFERÊNCIA
FACULTATIVA**

2023

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário, **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

01 Considere o texto sobre a evolução do pensamento geográfico.

Para Eric Dardel, a geografia não tem por finalidade descrever a Terra, mas mostrar como o homem nela inscreve a sua existência (inventa, para o exprimir, o termo *geograficidade*) e lhe dá um sentido, modelando territórios a que atribui valores. A geografia sai do domínio das ciências exatas. Deixa de ser uma ciência social, no sentido habitual do termo. É uma meditação sobre o destino dos indivíduos e dos grupos.

CLAVAL, P. *História da Geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006, p. 116.

O texto remete-se a aspectos teóricos e epistemológicos que fundamentam a Geografia:

- (A) Crítica.
- (B) Radical.
- (C) Analítica.
- (D) Humanista.

02 Considere os textos sobre a relação entre sociedade e espaço.

TEXTO I

A palavra “topofilia” é um neologismo útil quando pode ser definida em sentido mais amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, a água, a terra.

TUAN, Yi-F. *Topofilia*. São Paulo: Difel, 1980, p. 107

TEXTO II

Temos a capacidade de começarmos a nos apaixonar por um edifício ou por um lugar como começamos a nos apaixonar por uma pessoa. Um amor duradouro desenvolve-se com o tempo com experiências positivas repetidas. A história das interações com outra pessoa alimenta sensações de confiança, abertura e afeto. De um modo muito semelhante, o nosso historial de visitas a um lugar, o tempo lá passado e as experiências que vivemos podem levar a uma forte sensação de ligação.

ELLARD, C. *A Alma dos Lugares*. Lisboa: Contraponto, 2019, p. 95.

A leitura comparada entre os Textos I e II leva à seguinte conclusão:

- (A) o Texto I contraria o Texto II, por tratar da problemática ambiental.
- (B) o Texto II rechaça o Texto I, por se restringir à interação entre pessoas.
- (C) o Texto I contradiz o Texto II, por mencionar respostas estéticas e táteis.
- (D) o Texto II reitera o Texto I, por especificar laços afetivos entre pessoa e lugar.

03 Considere o texto sobre o conceito de região.

Regiões são subdivisões do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local, porque as cidades maiores também são passíveis de regionalização. As regiões são um espaço de conveniência, meros lugares funcionais do todo, pois, além dos lugares, não há outra forma para a existência do todo social que não seja a forma regional. A região fora, no passado, um sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, através de suas características de identidade, de exclusividade e de limites. Hoje, o número de interações é muito grande.

SANTOS, M. *Técnica Espaço Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 98.

No texto acima, o conceito regional é abordado diretamente na perspectiva:

- (A) Ecológica.
- (B) Sistêmica.
- (C) Econômica.
- (D) Planificadora.

04 Considere o texto sobre a evolução do pensamento geográfico.

Durante toda a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, por quase um século, o pensamento geográfico girou em torno de duas matrizes: a escola francesa e a escola alemã. A francesa define a geografia como o estudo das regiões e a outra como o estudo da diferenciação de áreas. No início do século XX, nos Estados Unidos, propõe-se o estudo das paisagens humanizadas, nascendo o que veio a se chamar de geografia cultural, talvez pretendendo fugir à dicotomia homem-meio ou vendo na cultura a resposta.

MOREIRA, R. *Pensar e Ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 64. Adaptado.

A escola alemã referida ao estudo da diferenciação de áreas tem como geógrafo principal:

- (A) Carl Sauer.
- (B) Alfred Hettner.
- (C) Friedrich Ratzel.
- (D) Vidal de La Blache.

05 Considere o texto sobre a realidade urbana atual.

Urbicídio é o conceito que se propôs nas Ciências Humanas para pensar a destruição de uma cidade. Recentemente, se depreendem duas vias para entender os danos causados às cidades como urbicídio. Por um lado, o urbicídio como prática relacionada aos efeitos devastadores que produzem as guerras e os conflitos nas cidades e, por outro, o impacto que gera a gentrificação, as práticas de regeneração urbana e a refuncionalização das cidades.

MORENO, A. et al. *Urbicídio*. Buenos Aires: Biblos, 2021, p. 30-31. Adaptado.

Nesse contexto do urbicídio, o impacto específico da gentrificação implica:

- (A) expansão das áreas periurbanas.
- (B) erradicação das áreas favelizadas.
- (C) enobrecimento das áreas centrais.
- (D) verticalização das zonas de obsolescência.

06 Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <https://horacampinas.com.br/ibge-estudo-que-sela-campinas-como-metropole-e-publicado/>
Acesso em: 15 dez. 2022.

Na imagem, observa-se uma paisagem caracterizada majoritariamente pelo processo socioespacial:

- (A) favelização.
- (B) periferação.
- (C) turistificação.
- (D) verticalização.

07 Considere o texto a seguir.

De alguma forma, territorializar-se, hoje, implica a ação de controlar fluxos, de estabelecer e comandar redes. Elas jamais são completamente desmaterializadas, estão sempre, de uma forma ou de outra, desenhando materialmente territórios, mas nem sempre por isso “não-territoriais”.

HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 301. Adaptado.

No texto, evidencia-se a concepção do seguinte conceito geográfico:

- (A) cidade global.
- (B) cidade-região.
- (C) território-rede.
- (D) região urbana.

08 Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <http://sosriosdobrasil.blogspot.com/2012/12/o-mundo-nao-acabou-mas-o-rio-sao.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Na imagem, o curso fluvial é afetado pelo seguinte problema ambiental:

- (A) deslizamento.
- (B) assoreamento.
- (C) voçorocamento.
- (D) desmoronamento.

09 Considere o texto sobre o conflito geopolítico.

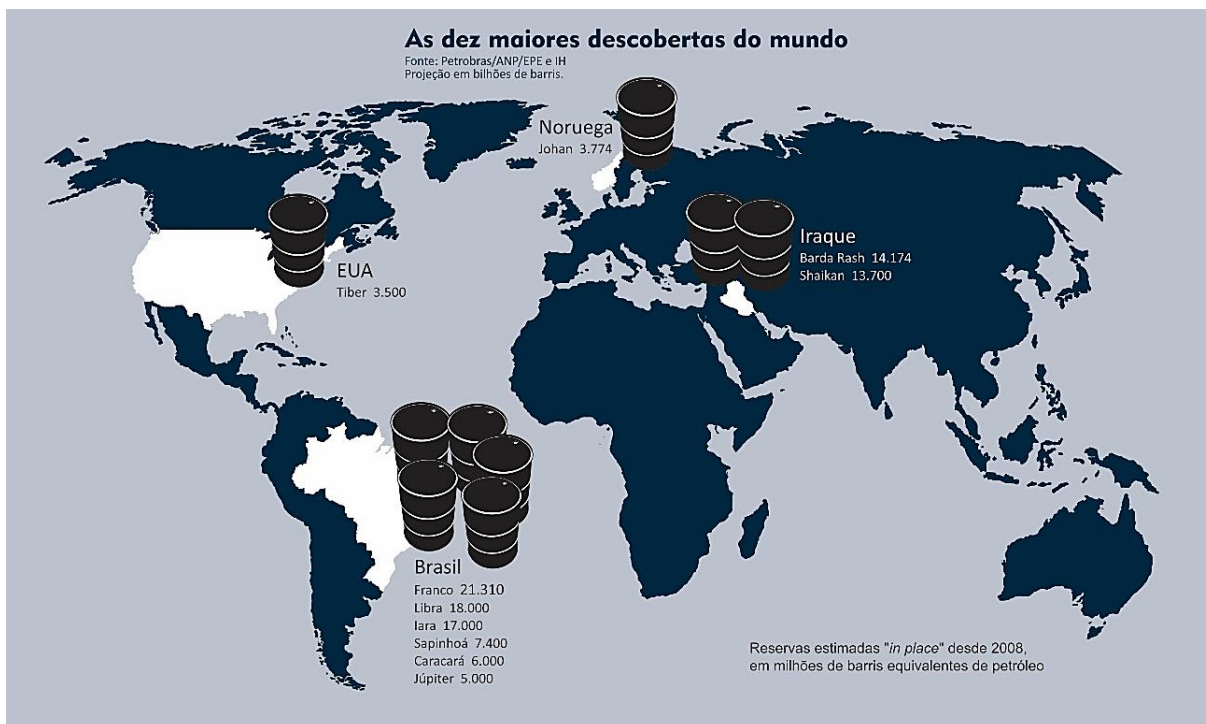
O frio se transformou no principal aliado do presidente russo, Vladimir Putin, em sua ofensiva na Ucrânia, de acordo com reportagens publicadas pelas revistas semanais francesas. Os bombardeios contínuos efetuados por Moscou contra infraestruturas de energia, segundo as publicações, são militarmente estratégicos e psicologicamente desgastantes. Em cidades como Odessa e Kiev, com a chegada do inverno, os cortes constantes de eletricidade são cada vez mais angustiantes. Desde o começo dos ataques russos à rede de eletricidade, aplica-se um rodízio de cortes de eletricidade para que toda a população possa ser atendida, sem que o sistema de produção, muito avariado, seja sobrecarregado. De acordo com especialistas entrevistados, os alvos são fáceis.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/12/17/ucrania-com-bombardeio-de-infraestruturas-eletricas-inverno-e-o-maior-aliado-de-putin.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Esses alvos são considerados fáceis pela Rússia devido ao seguinte fator:

- (A) controle dos dados do setor elétrico por empresas da EU.
- (B) disponibilização de dados públicos fornecidos pela OTAN.
- (C) compartilhamento de rede integrada com a Ucrânia na ex-URSS.
- (D) consolidação da maior rede de espionagem militar do Leste Europeu.

10 Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1511>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Com base na imagem, o maior potencial de descobertas de áreas petrolíferas encontra-se em:

- (A) países do Oriente Médio.
- (B) blocos regionais socialistas.
- (C) países de economia emergente.
- (D) territórios das potências globais.

11 A École des Annales (Escola dos Anais) possui, sem dúvida, um papel decisivo no alargamento dos temas culturais nas investigações históricas. Assinale a opção que melhor apresenta as fases da École des Annales e suas proposições:

- (A) A evolução das propostas fundadoras de Marc Bloch e Lucien Febvre que se ocuparam da história política, deixando de lado as questões sociais, e que fizeram com que, na segunda geração Fernand Braudel, rompessem essa perspectiva e que colocassem em primeiro lugar a história econômica, redundando na terceira geração pelos estudos culturais.
- (B) A ênfase dada na primeira geração da École des Annales ao positivismo e ao historicismo como forma de recuperar a hegemonia da história no âmbito das Ciências do Homem, com a reformulação de Fernand Braudel, na segunda geração, negando a importância dos arquivos que deram origem à terceira geração concentrada na pós-modernidade.
- (C) A negação do historicismo de Ranke, na primeira geração de Bloch e Febvre, e a retomada da visão universalista da história do iluminismo, com atenção para a história política, na segunda geração, e para a atenção à verdade histórica, na terceira geração, como resultado da documentação dos arquivos.
- (D) Através da crítica ao historicismo que se inicia com Marc Bloch e Lucien Febvre, os "pais fundadores" e se desenvolve com a segunda geração associada a Fernand Braudel e o fortalecimento da interdisciplinaridade e que dará origem à terceira geração com a Nova História.

12 “O historiador costuma ser extremamente voraz em matéria de dados: todos lhe parecem insuficientes. (...) A razão dessa incontinente ‘dadofobia’ é que o historiador procura, de costume, evitar fadigas para a cabeça e preferiria que a história se compusesse por si mesma, espontaneamente, como as ilhas de coral – pelo acúmulo de dados”.

ORTEGA Y GASSET, José. Velásquez. São Paulo: WMFMartins Fontes, 2016, p. 8.

A afirmação acima estabelece como padrão do historiador, na década de 1940, a busca incessante de dados. Isso revela umas das maneiras que define o trabalho do historiador no período da Segunda Guerra Mundial, ou seja a história produzida através de formas lineares e genéticas. Assinale a opção que indica a forma de história apresentada por Ortega y Gasset na década de 1940:

- (A) História social.
- (B) História das ideias.
- (C) História das mentalidades.
- (D) História empírica e historicista.

13 Nos estudos apresentados no livro *Nos Domínios da História* há o desenvolvimento de variados temas que constituem as perspectivas novas da história. Entre essas perspectivas, há a relação memória-história, onde são demonstradas as diferenças entre esses dois conceitos que podem ser expressas pelas seguintes considerações quanto à memória quando:

- (A) é tomada como a única ferramenta de reconstrução do passado, utilizando a história apenas como contexto.
- (B) se movimenta como resultado central do imaginário da sociedade, impondo-se como verdade à história.
- (C) memória e história se associam na reconstrução do passado, através da história oral, dando veracidade à narrativa.
- (D) realiza a reconstrução do passado e o faz sem a inclusão de um processo crítico, num movimento contrário ao da história.

14 A renovação da história política, com a inclusão do conceito de cultura política e a superação da história das instituições e do Estado-nação, deu-se a partir da década de 1970. Numa das opções abaixo, são apresentados autores da nova história política, assinale-a.

- (A) Jean-Baptiste Duroselle e Pierre Renouvin.
- (B) René Remond e Serge Berstien.
- (C) Pierre Rosanvallon e Raymond Aron.
- (D) Eric Hobsbawm e Roger Chartier.

15 A história pública caminha a passos largos para sua institucionalização como campo do conhecimento histórico. Apenas uma das opções abaixo não identifica corretamente o que é a história pública, assinale-a.

- (A) É um modo renovado da história social que resultou da forma de desenvolvimento da cultura capitalista nos espaços urbanos, a partir das experiências concretas daqueles que vivem as contradições e ações da contemporaneidade.
- (B) É uma forma de engajamento do historiador na sociedade com as trocas de experiências que revelam as singularidades de classe e de visão de mundo.
- (C) É a escrita da história, a partir das trocas entre o historiador e a sociedade, aproveitando as novas tecnologias da informação.
- (D) É uma tentativa de apresentar ao grande público a história através da interpretação dos fenômenos sociais.

16 No âmbito da história urbana é necessário estabelecer comparações entre cidades de diferentes culturas e de temporalidades variadas para realizar as interpretações que produzam resultados significativos. Uma das opções abaixo estabelece a estratégia necessária para a comparação, assinale-a.

- (A) Ao elaborar um contexto comum para entender as semelhanças, o historiador pode reconhecer o pertencimento delas à teoria geral das cidades e de seus aspectos comuns.
- (B) Ao organizar as semelhanças entre as cidades, o historiador terá clara a compreensão do que é comum a elas e isso garantirá uma perspectiva universalista.
- (C) Para ser produtiva, a comparação tem de produzir as diferenças entre as cidades consideradas, porque daí resultam as singularidades de cada uma delas.
- (D) Ao partir da visão universalista, o historiador tem a melhor forma de entender como as cidades se desenvolvem no Ocidente.

17 Para o desenvolvimento dos estudos sobre o patrimônio histórico e cultural, foi decisiva a produção de conceitos que implicaram novos modos de entender os lugares, os monumentos e as arquiteturas das cidades. Uma das opções abaixo contém o autor e o conceito que alteraram o modo de olhar a paisagem histórica, assinale-a.

- (A) Pierre Nora e “lugares de memória”.
- (B) Fernand Braudel e “longa duração”.
- (C) Lucien Febvre e “civilização”.
- (D) Marc Bloch e “contexto”.

18 “O saber histórico se fundamenta na autópsia (o fato de ver por si mesmo) e se organiza com base nos dados fornecidos por essa; o olhar está no centro da história, e a história se faz no presente. Saber historicamente é ter um conhecimento claro e distinto, é também o *saphes skopein*, “ver claro”, descobrir em sua clareza” ou, ainda, *saphos heurin*, “encontrar claramente”, “tornar evidente”. Saber histórico é ver”.

HARTOG, François. Evidência da história: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 64.

O pequeno texto retirado do livro de François Hartog dá ideia de sua visão sobre o modo de ver do historiador. Para ver claro, segundo Hartog, é preciso examinar os testemunhos que temos diante de nós, sejam eles das testemunhas/ dos historiadores ou só das testemunhas, como no caso daquelas que viveram o Holocausto. Pode-se afirmar, então, que:

- (A) o testemunho gerado pela memória, em qualquer circunstância histórica, deve ser tomado pelo historiador como verdade, exatamente porque ele ocupa o mesmo lugar do documento num arquivo.
- (B) a memória em determinadas circunstâncias históricas surge como evidência que deve ser trabalhada, entretanto, em outras situações, essas evidências podem dar margem a erros e incongruências.
- (C) a perspectiva do historiador deve ser sempre a de uma testemunha do passado no presente, e as evidências produzidas pela memória devem ser descartadas, porque estão orientadas por interesses individuais fora da realidade histórica.
- (D) a memória é o substrato do tempo e, para ser utilizada como testemunho da verdade histórica, é necessário relacioná-la a uma base documental que identifique as evidências contidas como verdadeiras.

19 A importância da história cultural envolveu o trabalho intenso de historiadores como Raymond Williams. Suas reflexões separando cultura de civilização abriram caminho para:

- (A) o retorno às formas de compreensão da cultura como a generalização das tradições que integram a história ocidental a partir do pessimismo do fim do século XIX e das críticas à universalidade.
- (B) a análise crítica da filosofia da cultura do século XVIII e o cuidado com o conceito de cultura definido a partir das experiências sociais e de suas expressões como representações e práticas das sociedades.
- (C) o desprezo da filosofia da cultura por seu caráter positivista, eliminando as tradições e colocando, em primeiro lugar, a história dos eventos econômicos, reabilitando a sistemática clássica do marxismo.
- (D) a total afirmação de que a cultura é resultado das conquistas do homem ao longo da modernidade e que simboliza o retorno à ideia de que ela forma a superestrutura das sociedades só expressas pela estrutura econômica.

20 Na mesma direção da questão anterior, tem-se o conceito de cultura de Raymond Williams, expresso em suas obras. Para ele, cultura é:

- (A) uma palavra polissêmica com sentidos variados e amplos, que explica o processo histórico das sociedades europeias, mostrando a superioridade econômica e civilizatória do Ocidente como organizadora da ideia de humanidade.
- (B) palavra produzida no processo da Revolução Francesa que objetivava reunir e unificar os valores modernos de igualdade, fraternidade e liberdade consolidados na ideologia liberal, adquirindo a condição de sinônima de civilização.
- (C) a palavra mais complexa da linguagem contemporânea desde o início do século XX, porque não se separa da ideia de civilização e da ordem na formação do estado-nação, representa por práticas atualizadas do Antigo Regime.
- (D) a palavra mais complexa da linguagem social desde o iluminismo, porque expressa o modo pelo qual as sociedades dão sentido aos seus ideais materiais, espirituais e intelectuais resultantes das experiências coletivas.

